



EUA. Recém-nascida com VIH é curada com anti-retrovirais

O tratamento durou 18 meses até a mãe ter deixado de levar a bebé às consultas. Quando voltou, os resultados deram negativo

SARA SANZ PINTO

A corrida para encontrar uma cura para a sida está oficialmente aberta. Uma bebé norte-americana nascida com vírus da imunodeficiência humana (VIH) é hoje uma criança saudável, sem quaisquer sinais de contágio. Segundo os médicos responsáveis pelo caso, a bebé, agora com dois anos e meio, já abandonou o tratamento e poderá em breve vir a representar o segundo caso mundial de cura. Porém, têm de ser realizados mais testes para se perceber se a combinação de medicamentos anti-retrovirais – administrados poucas horas depois de a rapariga ter nascido – poderá funcionar noutros casos.

Os resultados foram apresentados pela virologista Deborah Persaud, da Johns Hopkins University, em Baltimore, durante a conferência "Retrovírus e Infecções Oportunistas" que decorreu em Atlanta. "Esta é a prova de que o VIH é potencialmente curável em crianças", afirmou Persaud no domingo. A notícia foi recebida com entusiasmo pela medicina, que agora vê a cura para a doença cada vez mais perto. "Sempre assumimos que isso era

impossível, mas começámos a descobrir coisas que não sabíamos anteriormente e isso está a fazer com que se abra uma fenda na armadura", admitiu o médico John Frater, da Universidade de Oxford, à BBC. "A cura é algo que já não podemos considerar impossível", acrescentou.

O tratamento da bebé do Mississipi, nascida num hospital rural, envolveu um conjunto de medicamentos, conhecidos como anti-retrovirais, há muito usados no tratamento de pessoas com a doença. A mãe, portadora do VIH, não recebeu tratamento pré-natal para evitar a transmissão (a taxa de sucesso é de 98%) e os médicos sabiam que a probabilidade de contágio era elevada. Recém-nascida, foi de imediato transferida para o Centro Médico da Universidade do Mississippi, em Jackson. Ainda sem os resultados do laboratório a confirmar a infecção, às 30 horas de nas-

cença, a pediatra especialista em VIH Hannah Gay administrou-lhe três medicamentos usados na luta contra a doença. "Senti que a bebé estava sujeita a um risco maior que o normal e merecia que dessemos o nosso melhor", justificou.

O tratamento à base de anti-retrovirais continuou por mais 18 meses, até a mãe ter deixado de levar a criança ao hospital. Quando regressou, cinco meses mais tarde, Gay esperava que a criança estivesse contaminada, mas os resultados foram negativos. "Para a pediatria, ela é o nosso Timothy Brown", afirmou a virologista Deborah Persaud.

Em 2007, Timothy Ray Brown, conhecido como o paciente de Berlim, foi a primeira pessoa a vencer a batalha contra o VIH. Graças a um tratamento contra a leucemia – que passava pela destruição do seu sistema imunológico e por um transplante de células estaminais de um dador com uma mutação genética rara resistente ao VIH –, a infecção desapareceu.

Em 2011, cerca de 300 mil crianças nasceram contaminadas, maioritariamente em países pobres, onde apenas 60% das mães doentes têm acesso ao tratamento que impede que os bebés nasçam com o vírus.

Em 2007, Timothy Brown, conhecido como o paciente de Berlim, foi a primeira pessoa a vencer a batalha contra o VIH

Citações

"Isto é a prova de que o VIH é curável em bebés. Para a pediatria, ela é o nosso Timothy Brown"

Deborah Persaud

VIROLOGISTA NO JONHS HOPKINS HOSPITAL

"Esta notícia é empolgante. Este é certamente o primeiro caso documentado em que podemos verdadeiramente acreditar que todos os testes foram feitos"

Rosanna Johnston

FUNDAÇÃO PARA A PESQUISA DA SIDA

"Para nós, associações de doentes e instituições que lutam há anos para que o vírus seja erradicado, e no ano em que completamos 30 anos do primeiro caso de sida em Portugal, todas as notícias que possam indicar um caminho são importantes"

Maria Eugénia Saraiva

PRESIDENTE DA LIGA PORTUGUESA CONTRA A SIDA

"A única coisa que não é certa são as provas de que a criança estava de facto infectada"

Daniel R. Kuritzkes

ESPECIALISTA EM DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO BRIGHAM AND WOMEN'S HOSPITAL



Na China, com 700 mil casos, uma criança brinca com um papagaio com o símbolo da luta contra a sida JASON LEE/REUTERS